

27ª Catequese

Calasanz e a Fraternidade



**CATEQUESES VOCACIONAIS CALASÂNCIAS
PADRES ESCOLÁPIOS**



PARA APROFUNDAR E COMENTAR

Esta “Catequese Vocacional Calasância” estuda a relação de Calasanz com os leigos, recorda o sentido da Fraternidade em nossos dias e a situa em seu espaço próprio, como Vocação singular e específica ao serviço da Missão Escolápia, junto com a Vocação Religiosa.

1. Calasanz e os leigos

Na sociedade da época de Calasanz o leigo não era considerado importante dentro da Igreja; era, simplesmente, receptor da doutrina da Igreja. Nosso Fundador deu uma importância maior ao leigo a partir do novo ministério que ele estava iniciando: a educação da fé e da cultura na ***Escola Calasância***.

O Pe. Giner, especialista na vida e na obra de nosso Santo, afirma que no ano de 1604 já existia uma comunidade de 18 pessoas em Roma (7 padres e 11 leigos) que viviam com certo grau de convivência: as refeições em comum, a comunhão de bens e uma mesma tarefa. Assim mesmo, o próprio Fundador manteve um contrato por toda a vida com um leigo, Ventura Serafellini, como educador nas Escolas Pias.

2. A Ordem Religiosa das Escolas Pias e os leigos

O Carisma de Calasanz não é propriedade da Ordem dos Padres Escolápios; Deus o entregou à Igreja através de São José de Calasanz; se tivesse que pertencer a alguém, em todo caso, seria às crianças pobres. Leigos/as são chamados também, por Deus, a viver o Carisma Escolápio.

Em nossos dias, graças ao impulso que o Concílio Vaticano II (1965) deu à vocação laical, foram surgindo muitos leigos/as que quiseram viver o seguimento de Jesus segundo o carisma de Calasanz: catequistas, professores, educadores, jovens e adultos que, ao conhecer a vida e a obra de Nosso Santo Padre, sentiram-se chamados a viver sua vocação batismal no caminho aberto por Calasanz e seu novo Carisma.

E a Ordem acolheu esses leigos/as com amor, considerando-os um presente de Deus para renovar, revivificar e estender mais o Carisma do nosso Fundador, em seus três componentes: espiritualidade, missão e comunhão. Assim nasceu a Fraternidade Escolápia, em 1988.

3. Duas Vocações para uma Missão: implantar as Escolas Pias no mundo

A vocação do Escolápio Religioso e a vocação do Escolápio Leigo/a se complementam mutuamente: se buscam, se ajudam, se constroem uma apoiada na outra. São duas vocações diferentes que estão voltadas para a mesma Missão que Calasanz iniciou.

Assim, a Fraternidade das Escolas Pias é uma associação de fiéis cristãos integrada no Carisma Escolápio; eles têm as **Promessas** pelas quais se vinculam e comprometem com Deus e com o Carisma, da mesma forma que os Religiosos professam os **Votos** de fidelidade e compromisso.

E para não ficarem distantes entre elas -Ordem e Fraternidade-, é preciso que caminhem sempre juntas, buscando caminhos novos que as unam mais, tanto na missão quanto na espiritualidade e na comunhão. São dois sujeitos Escolápios, duas vocações, chamadas para o mesmo objeto ou missão: **implantar e construir as Escolas Pias no mundo inteiro**, pois esse foi o grande invento de Nosso Santo Fundador: as Escolas Pias para os pequenos e pobres do mundo inteiro, de todos os tempos.

Palavras do Pe. Geral, Pedro Aguado: *“Numa das minhas visitas, me reuni com uma comunidade da Fraternidade e fiz uma pergunta bem simples: Qual é o objetivo mais valioso e apaixonante que vocês têm como comunidade? A resposta foi extraordinária: ‘que cada ano entre algum jovem de nossa presença escolápia no Pré-noviciado da Província’. Fiquei impactado por esta resposta, e profundamente contente”* (Palestra sobre Cultura Vocacional; via internet; novembro, 2020).

E se fizermos a mesma pergunta numa Comunidade dos Padres Escolápios, com certeza que seria semelhante a resposta: *‘que cada ano entre algum jovem de nossa presença escolápia no Pré-noviciado e surja um grupo novo de leigos/as a caminho da Fraternidade Escolápia’*. **Fraternidade preocupada pela Ordem, e vice-versa, para, juntas, unidas e crescendo de mãos dadas, implantar, construir e consolidar as Escolas Pias em todo o mundo, a favor das crianças e jovens pobres.**

4. Âmbitos criados e dinamizados graças à união Ordem/Fraternidade

A relação sólida, fluente e coesa entre Ordem e Fraternidade gera grande fecundidade no Carisma Escolápio; destacam-se três âmbitos:

a) As diversas modalidades para participar como leigo/a nas Escolas Pias:

1- Colaboração na missão. 2- Equipes de missão compartilhada.
3- A Fraternidade, que supõe a integração carismática. 4- Escolápios Leigos e Leigas, que supõe a integração carismática e jurídica.

b) A possibilidade de trabalhar desde o conceito de “presença”: graças à união entre Ordem e Fraternidade foi possível introduzir o conceito de “presença” que multiplica as possibilidades de vida e de missão escolápias, ganhando em satisfação das pessoas e em eficiência. Ajuda a crescer em consciência comunitária ao funcionar desde a ‘*Equipe de Presença*’ que, em cada lugar, desenvolve o trabalho a partir do ‘*Projeto de Presença*’, o qual dá unidade à vida Escolápia: Religiosos, Fraternidade, Missão.

c) A plataforma entre Ordem e Fraternidade, para a Missão Escolápia: chamada de ‘*Obra Social Itaka-Ecolápios*’ é o âmbito no qual se assume a Missão Escolápia, desenvolvida conjuntamente pela Ordem e pela Fraternidade; esta plataforma comum ajuda a desenvolver muito melhor a Missão Escolápia, crescendo pelo mundo afora.

PARA REZAR, PENSAR E PARTILHAR

a) Textos bíblicos:

1Cor 12,12-27 - Lc 10,17-21 - At 4,32-37

b) Cartas de São José de Calasanz e sucessores:

“Bem-vindos às Escolas Pias, os que de coração já vos sentis Escolápios/as” (Pe. Geral, J.M. Balcells; Decreto Constituc.; Roma, 1988).

c) Perguntas que nos ajudam a crescer na Vocação:

1. Comenta as frases dos dois Padres Gerais; o que te sugerem?
2. O que sabias da Fraternidade? Pensa uma dúvida e partilha-a.
3. Qual é a Missão central da Fraternidade e da Ordem?
4. Partilhem o ponto 4: âmbitos criados entre a Ordem e a Fraternidade; que dúvidas surgem?